

INTERNAÇÃO

Pós-operatório delicado e prolongado

Equipe médica diz que recuperação de Bolsonaro vai demorar e que o ex-presidente precisará de acompanhamento por três meses

» LUANA PATRIOLINO
» WAL LIMA

Um dia após passar por cirurgia de 12 horas para a reconstrução da parede abdominal, o ex-presidente Jair Bolsonaro segue internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI), no Hospital DF Star, em Brasília, sem previsão de alta. Os médicos responsáveis pelo procedimento afirmaram que o pós-operatório é “delicado” e ocorrerá por um período “prolongado”.

“Apresenta-se com boa evolução clínica, mantendo-se acordado, orientado, sem dor, sangramentos ou outras intercorrências. No decorrer do dia, sentou-se no leito e iniciou deambulação assistida, sem previsão de alta da unidade de terapia intensiva (UTI)”, diz o comunicado do hospital, divulgado no fim da tarde de ontem.

Bolsonaro passou por cirurgia extensa para tratar uma “suboclusão intestinal” — uma obstrução parcial do intestino causada por aderências formadas após cirurgias anteriores, por conta da facada que levou em Juiz de Fora (MG), durante a campanha eleitoral de 2018.

O chefe da equipe cirúrgica, Cláudio Birolini, relatou que Bolsonaro apresentou, em dias anteriores, uma elevação dos marcadores de inflamação (PCR) e um quadro de distensão abdominal. Segundo ele, a parede intestinal do paciente está “bastante prejudicada”.

“A situação do ex-presidente era a seguinte: um abdome hostil, com múltiplas cirurgias prévias e aderências, causando um quadro de obstrução intestinal. E uma parede abdominal bastante danificada em função da facada e das cirurgias prévias. Isso já nos antecipava que (o procedimento de domingo) seria bastante complexo e bastante trabalhoso”, disse Birolini.

O ex-presidente passou mal na sexta-feira, durante uma agenda no Rio Grande do Norte. Ele foi socorrido em uma unidade básica de saúde em Santa Cruz, interior do estado, e depois transferido para a capital em um helicóptero fornecido pelo governo do estado.

A decisão de transferi-lo para Brasília foi da família. O transporte para a capital foi feito à noite com uma UTI móvel aérea. A cirurgia ocorreu sem intercorrências e não houve necessidade de transfusão de sangue.

Birolini explicou que o processo de liberação das aderências é realizado de forma milimétrica e, por isso, a demora de 12 horas no procedimento.

“Liberar um intestino que tem três metros e meio tem que ser feito centímetro por centímetro. O intestino dele foi bastante — vamos dizer assim — sofrido. O que nos leva a crer que já vinha com esse quadro de uma suboclusão subclínica há alguns meses”, ressaltou.

De acordo com o médico, foram necessárias duas horas para acessar a cavidade abdominal, mais quatro ou cinco horas para liberação de aderências.

Na segunda etapa, a equipe iniciou a reconstrução da parede abdominal.

“Essas primeiras 48 horas são bastante críticas. A gente tem que ficar alerta, de olho. Depois disso, a gente entra numa outra fase de pós-operatório, um pouco mais tranquila, mas já antecipo que não tenho grandes expectativas de uma evolução rápida”, informou o médico-chefe. “A gente precisa deixar o intestino descansar, desinflamar, retomar sua atividade, para só depois pensar em realimentação por via oral e retomada de outras atividades.”

Birolini ressaltou que Bolsonaro precisará de acompanhamento médico pelos próximos três meses, com indicação de fisioterapia, repouso, além da redução de suas agendas.

A expectativa é de que o ex-presidente passe as próximas duas semanas na UTI. “Ele está acordado, conversando, brincando e recebendo o apoio da família. Restringimos as visitas para outras pessoas para que ele não perca o foco da sua recuperação”, disse.

Trânsito intestinal

Os médicos identificaram que uma obstrução intestinal era causada por uma dobra no intestino delgado, o que dificultava o trânsito intestinal. O problema foi corrigido com a liberação das aderências. O cardiologista Leandro Echenique, que acompanha Bolsonaro desde o episódio da facada, lembrou que essa foi a sétima cirurgia a que ele foi submetido.

“Alguns menos complexos, mais simples. Outros, muito complexos, ao longo de todos esses anos. Sobre o procedimento realizado ontem (domingo), categorizamos entre os mais complexos”, disse, em coletiva de imprensa. “Tinha muita aderência, que são complicações desde o período inicial, de 2018. Se não houvesse aquela primeira cirurgia, as demais não teriam ocorrido.” Ele acrescentou que “felizmente, terminou muito bem”.

Segundo Echenique, o resultado foi “excelente”. Ele destacou a delicadeza da recuperação de Bolsonaro. O cardiologista afirmou que, apesar do longo período no centro cirúrgico, não houve complicações durante a cirurgia. “Foi o que era esperado”, citando que, quando o paciente passa por um procedimento muito prolongado, o organismo acaba desenvolvendo uma resposta inflamatória importante. “Fica muito inflamado e isso pode ocorrer no pós-operatório. É comum, é normal”, explicou.

Birolini, por sua vez, disse que o grupo “espera” que não sejam necessárias novas cirurgias, mas que não é possível dar esse tipo de certeza. “Nós fizemos com a ideia de que fosse uma cirurgia definitiva, digamos assim. Naturalmente, novas aderências vão se formar. Isso é inevitável, um paciente que tem um ‘abdome hostil’, por mais que você solte tudo, essas aderências voltam a se formar”, apontou.

Redes sociais/Michelle Bolsonaro



O ex-presidente Jair Bolsonaro está internado no Hospital DF Star, em Brasília, sem previsão de alta

As cirurgias

Veja os procedimentos a que Bolsonaro se submeteu desde o ataque à faca em Juiz de Fora (MG), durante a campanha presidencial de 2018



1 6/9/2018
Procedimento: primeira cirurgia — após o atentado à faca — para reparação nos intestinos delgado e grosso
Local: Juiz de Fora (MG)
Duração: 2 horas

2 12/9/2018
Procedimento: desobstrução intestinal
Local: São Paulo
Duração: 1 hora

3 28/1/2019
Procedimento: retirada da bolsa de colostomia
Local: São Paulo
Duração: quase 7 horas

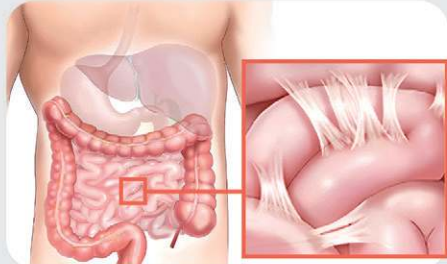
4 8/9/2019
Procedimento: correção de hérnia na cicatriz da facada
Local: São Paulo
Duração: aproximadamente 5 horas

5 11/9/2023
Procedimentos: correção de nova hérnia e cirurgia de desvio de septo
Local: São Paulo
Duração: sem dados repassados à imprensa

6 12/4/2025
Procedimento: cirurgia de obstrução intestinal
Local: Brasília
Duração: 12 horas

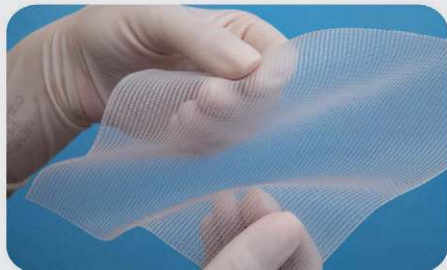
A OPERAÇÃO DESTA FIM DE SEMANA

1ª parte Lise de aderências



Esse procedimento consiste na remoção de aderências, que são faixas de tecido cicatricial que se formam entre órgãos e tecidos abdominais. Essas aderências podem causar obstrução intestinal, dor e outros problemas. Em termos mais simples, os médicos precisaram desfazer as “colas” que estavam grudando partes do intestino.

2ª parte Reconstrução da parede abdominal



Esse procedimento foi necessário para reparar a parede abdominal, que havia sido enfraquecida pelas múltiplas cirurgias anteriores. A reconstrução visava fortalecer a parede abdominal e prevenir futuras hérnias incisionais. Em termos mais simples, os médicos precisaram reforçar a “parede” da barriga, que estava fraca.

Valdo Virgo/CB/D.A Press



Essas primeiras 48 horas são bastante críticas. A gente tem que ficar alerta, de olho. Depois disso, a gente entra numa outra fase de pós-operatório, um pouco mais tranquila, mas já antecipo que não tenho grandes expectativas de uma evolução rápida”

Cláudio Birolini, chefe da equipe cirúrgica

Saiba mais

Obstrução intestinal

Em 2018, em Juiz de Fora (MG), o então deputado Jair Bolsonaro sofreu um atentado em comício que promovia sua candidatura à Presidência. Enquanto era carregado em meio a uma multidão de apoiadores, ele levou um golpe de faca, desferido por Adélio Bispo de Oliveira.

A facada acertou o abdômen de Bolsonaro, que foi enviado a uma unidade de saúde e, depois, a um centro cirúrgico, onde passou pelas primeiras intervenções.

Especialista ouvido pelo Correio comentou o procedimento a que Bolsonaro foi submetido no domingo. O médico cirurgia e proctologista Pedro Henrique Moraes afirmou que o quadro de obstrução intestinal é comum em quem passa por intervenções cirúrgicas na região devido ao processo inflamatório dentro do abdômen — que faz com que a alça intestinal grude na outra.

“A alça intestinal é o intestino, ou seja, a tripa. O intestino é solto e tem uma película oleosa, fina, que faz com que se movimente de um lado para o outro e se acomode no abdômen. Quando a pessoa passa por uma ou mais cirurgias, isso faz com que ela tenha um processo inflamatório, e as alças intestinais grudam uma na outra, ficando fixa. A partir desse momento, quando ela gira para um lado, ao invés de se acomodar, acaba dobrando e obstrui”, destacou ele, que não participou de nenhum procedimento de Bolsonaro e comentou o caso de acordo com as informações que obteve pela imprensa.

Wal Lima/CBPress



Cláudio Birolini é médico pessoal da família Bolsonaro

Michelle escolheu a nova equipe médica

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro foi responsável por escolher a nova equipe médica que realizou a cirurgia no intestino do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em Brasília, no domingo.

Bolsonaro era atendido pelo médico Antônio Luiz Macedo, que fez cinco cirurgias do ex-presidente desde a facada sofrida pelo ex-chefe do Executivo em Juiz de Fora, durante a campanha presidencial de 2018.

De acordo com aliados de Bolsonaro, a decisão teria sido tomada por iniciativa de Michelle com o aval do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-chefe do Executivo. Os dois teriam optado por trocar Macedo pela equipe médica do Hospital DF Star, liderada pelo médico

pessoal da família Bolsonaro, Cláudio Birolini, especialista em cirurgia-geral.

Na sexta-feira, Macedo acompanhou a evolução do quadro clínico do ex-presidente desde o momento em que ele passou mal e precisou ser atendido na emergência de um hospital em Santa Cruz, no interior do Rio Grande do Norte. De lá, Bolsonaro precisou ser levado de helicóptero para Natal. E na noite de sábado, foi transferido para Brasília.

Entorno familiar

Em entrevista ao *Estadão*, Macedo explicou que permanece acompanhando a evolução do quadro de saúde do ex-presidente, com medicação e observação, e que a decisão pela cirurgia em

Brasília teria sido tomada pela equipe médica responsável pelo procedimento e pelo entorno familiar de Bolsonaro.

“Nós estamos tratando com os remédios, mas sem nenhum risco para ele, de mortalidade e nada disso. (A decisão pela cirurgia em Brasília) Foi uma decisão da equipe que está tratando dele”, afirmou.

Um dos motivos para a troca, segundo pessoas próximas à família Bolsonaro, estaria relacionado à proximidade de Michelle com a deputada federal Amália Barros (PL-MT), que morreu em maio do ano passado, em decorrência do tratamento cirúrgico a que ela foi submetida para retirada de um nódulo no pâncreas.

Amália foi atendida, à época,

pela equipe médica do Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, o mesmo estabelecimento que atendia Bolsonaro. Durante o período no hospital, a deputada enfrentou vários procedimentos médicos, sendo o primeiro deles a cirurgia para a remoção do tumor.

No domingo, após 12 horas de cirurgia, a ex-primeira-dama publicou em rede social que Bolsonaro havia ido para o quarto, em referência à saída dele do centro cirúrgico, e agradeceu à equipe médica pelo atendimento ao ex-presidente: “Nossos anjos aqui na Terra!”.

Ontem, Michelle publicou uma foto de Bolsonaro lúcido no hospital após o procedimento cirúrgico e escreveu: “Já deu tudo certo”.